



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Fazenda*

**CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO - CONAT  
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS - CRT  
2ª CÂMARA DE JULGAMENTO**

**RESOLUÇÃO Nº 55 /2016**  
**188ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 25.11.2015**  
**PROCESSO DE RECURSO Nº: 1/2048/2012**  
**AUTO DE INFRAÇÃO: 1/201204198-3**  
**AUTUANTE: REGINA LÚCIA PIRES CARVALHO E OUTROS**  
**RECORRENTE: CÉLULA DE JULGAMENTO DE PRIMEIRA INSTÂNCIA**  
**RECORRIDO: MASTER ELETRÔNICA DE BRINQUEDOS LTDA.**  
**RELATOR: FILIPE PINHO DA COSTA LEITÃO**

**EMENTA: ICMS – OMISSÃO DE RECEITA DE MERCADORIAS COMTRIBUTAÇÃO NORMAL. 1.** O contribuinte foi acusado de omitir receitas de mercadorias com tributação normal no exercício de 2007 no valor de R\$ 1.839.995,96. **2.** Auto de infração julgado **NULO** em razão da extemporaneidade da prática do ato. **3.** Decisão amparada no artigo 83 da Lei 15.614/2014. **4.** Recurso Interposto conhecido e não provido. **5.** Mantida, por unanimidade de votos, a decisão de **NULIDADE** exarada em 1ª Instância e declarada a nulidade do feito fiscal, de acordo com o parecer da Assessoria Processual Tributária, e de acordo com a manifestação do representante da douta Procuradoria Geral do Estado.

**RELATÓRIO**

A peça inaugural do processo estampa como acusação: "O Contribuinte omitiu receitas de mercadorias com tributação normal no exercício de 2007 no valor de R\$ 1.839.995,96...".

Foi apontado como dispositivo legal infringido o artigo 92, §8º da lei 12.670/96 e sugerida a Penalidade inserta no Art. 123, Inciso III, alínea "b", da Lei 12.670/96.

**Crédito Tributário:**

**PRINCIPAL R\$ 312.799,31**

**MULTA R\$ 551.998,79**

São partes integrantes dos autos: Ordens de Serviço, Termos de início e conclusão de fiscalização, termos de intimação, planilha de fiscalização do ICMS utilizando o método da análise econômico-financeira; DIEF's 2007, livros de registros de entrada, saídas, apuração de ICMS 2007 e inventário 2007; consulta inventário 2006 e 2007.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Fazenda*

**CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO - CONAT  
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS - CRT  
2ª CÂMARA DE JULGAMENTO**

O contribuinte apresentou impugnação ao feito fiscal e a Julgadora Singular, observando o disposto no artigo 53, §2º, III do RICMS, vigente à época da ação fiscal declarou a **NULIDADE** do Auto de Infração, balizado no art. 83 da lei 15.614/2014, conforme fls. 232 a 236 dos autos.

Após a manifestação da Instância Monocrática, houve recurso de ofício.

A Assessoria Processual Tributária emitiu parecer manifestando-se pela manutenção da nulidade exarada em instância singular, o qual foi adotado pelo Exmo. representante da Procuradoria Geral do Estado.

É o relatório.

**VOTO DO RELATOR**

Versa o presente processo acerca da possível omissão de receitas de mercadorias com tributação normal no exercício de 2007 no valor de R\$ 1.839.995,96. Após a decisão de nulidade exarada em primeira instância, houve recurso de ofício, preenchendo os requisitos de admissibilidade, que ora reconheço e passo a analisar.

**1. DAS PRELIMINARES**

Desnecessário adentrar-se ao mérito, uma vez que, por questão de ordem, necessário se faz a análise de nulidade por vício formal na execução da auditoria fiscal realizada.

Trata-se de auto de infração que acusa a empresa autuada de ter omitido venda de mercadoria tributada, no valor de R\$ 1.839.995,96, durante o período de 2007, tendo por fundamento a Demonstração do Resultado de Mercadorias - DRM.

Contudo, há de ser declarada a nulidade do procedimento fiscal, com base no art. 53, §2º, III do RICMS, tendo em vista que o agente fiscal extrapolou o prazo estabelecido no termo de início de fiscalização para a conclusão da ação fiscal, estando, portanto, impedido para a prática do ato.

Tendo sido reiniciada a ação fiscal em 28 de fevereiro de 2012, com a assinatura da representante da empresa no termo de início de fiscalização, o agente fiscal teria até o dia 30 de abril de 2012 para encerrá-la. Todavia, a referida ação fiscal só foi normalmente concluída em 04 de



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Fazenda*

**CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO - CONAT  
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS - CRT  
2ª CÂMARA DE JULGAMENTO**

maio de 2012 com a postagem do AR contendo o auto de infração, as informações complementares e os anexos nelas especificados.

Isto posto, observa-se que o encerramento da ação fiscal ocorreu no 64º dia do seu início, extrapolando o prazo originário de 60 dias fixado no termo de início de fiscalização.

Desta feita, entendo pela Nulidade do feito Fiscal por vício formal, nos termos do artigo 83 da lei 15.614/14, abaixo transcrito, por prática de ato com vedação legal, preterindo as garantias processuais legais.

**Art. 83. São absolutamente nulos os atos praticados por autoridade incompetente ou impedida, ou com preterição de quaisquer das garantias processuais constitucionais, devendo a nulidade ser declarada de ofício pela autoridade julgadora.**

## **2.DO MÉRITO**

Pelas razões expostas, deixamos de nos manifestar acerca do mérito.

## **3. VOTO**

Pelos fatos e argumentos expostos, voto pelo conhecimento do Recurso interposto, negando-lhe provimento, para manter a decisão da instância singular, julgando **NULO** o auto de infração epigrafado, pelas mesmas razões do parecer da Assessoria Processual Tributária, e nos termos da manifestação do representante da douta Procuradoria Geral do Estado.

É o voto.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Fazenda*

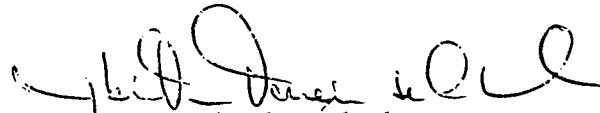
**CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO TRIBUTÁRIO - CONAT  
CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS - CRT  
2ª CÂMARA DE JULGAMENTO**

**DECISÃO**

Vistos, discutidos e examinados os presentes autos, em que são recorrentes **CÉLULA DE JULGAMENTO DE PRIMEIRA INSTÂNCIA** e recorrido **MASTER ELETRÔNICA DE BRINQUEDOS LTDA**. A 2ª Câmara de Julgamento do Conselho de Recursos Tributários resolve, por unanimidade de votos, conhecer do Recurso interposto, negar-lhe provimento, para confirmar a decisão declaratória de **nulidade** exarada em 1ª Instância, nos termos do voto do Conselheiro Relator e de acordo com o Parecer da Assessoria Processual Tributária, adotado pelo representante da Procuradoria Geral do Estado. **SALA DAS SESSÕES DA 2ª CÂMARA DE JULGAMENTO DO CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS**, em Fortaleza, aos

11 de 02 de 2016.

  
**Alfredo Rogério Gomes de Brito**  
**PRESIDENTE DA 2ª CÂMARA**

  
**Ubiratan Ferreira de Andrade**  
**PROCURADOR DO ESTADO**

**Valter Barbalho Lima**  
**CONSELHEIRO**

  
**Antônio Luiz do Nascimento Neto**  
**CONSELHEIRO**

  
**Abílio Francisco de Lima**  
**CONSELHEIRO**

**Flípe Pinho da Costa Leitão**  
**CONSELHEIRO**

**Lúcia de Fátima Calou de Araújo**  
**CONSELHEIRA**

  
**Agatha Louise Borges Macedo**  
**CONSELHEIRA**

  
**Francisco Wellington Avila Pereira**  
**CONSELHEIRO**

  
**Samuel Aragão Silva**  
**CONSELHEIRO**

Ciente em 10 de 02 de 2016

  
**Ubiratan Ferreira de Andrade**  
**PROCURADOR DO ESTADO**